SETOR DE SERVIÇOS SUSTENTA SALDO DO EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA EM OUTUBRO DE 2025

Tamires Boing[1]
João Marcelo Sovinski[2]
Renan Angst Marcomini[3]

Os dados do Novo Caged de outubro/2025 revelaram que o mercado de trabalho formal do país se expandiu no mês em 0,2% com abertura de 85,1 mil postos formais. Já em Santa Catarina foram gerados 6,1 mil novos postos formais de trabalho, correspondendo a uma variação de 0,2%. Quando descontados os efeitos sazonais, esse crescimento é menor, da ordem de 0,1% no âmbito estadual e de 0,2% na esfera nacional.

O estoque mensal de empregos formais apresentou, em outubro, 48,9 milhões de vínculos ativos no Brasil e 2,6 milhões de vagas formais em Santa Catarina. Na análise do desempenho acumulado em 12 meses verifica-se um crescimento dos estoques de empregos inferior no estado, sendo de 2,6% contra 2,8% no Brasil. No entanto, quando analisado o desempenho acumulado dos empregos formais gerados entre janeiro e outubro de 2025, Santa Catarina registra uma alta de 3,9% frente aos 3,8% observados no cenário nacional.

Tabela 1 – Saldo de vínculos formais de trabalho no Brasil e em Santa Catarina (Out/2025)

		Brasil	**Santa Catarina**
Estoque	out./25	48.995.950	2.669.850
Saldos	*out/*	85.147	6.142
	jan-out/25	1.800.650	101.054
Variações	*Mês*	0,2%	0,2%
	*Mês - com ajuste**	0,2%	0,1%
	*Ano***	3,8%	3,9%
	*Em 12 meses****	2,8%	2,6%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC

* Variação contra mês anterior, na série dessazonalizada

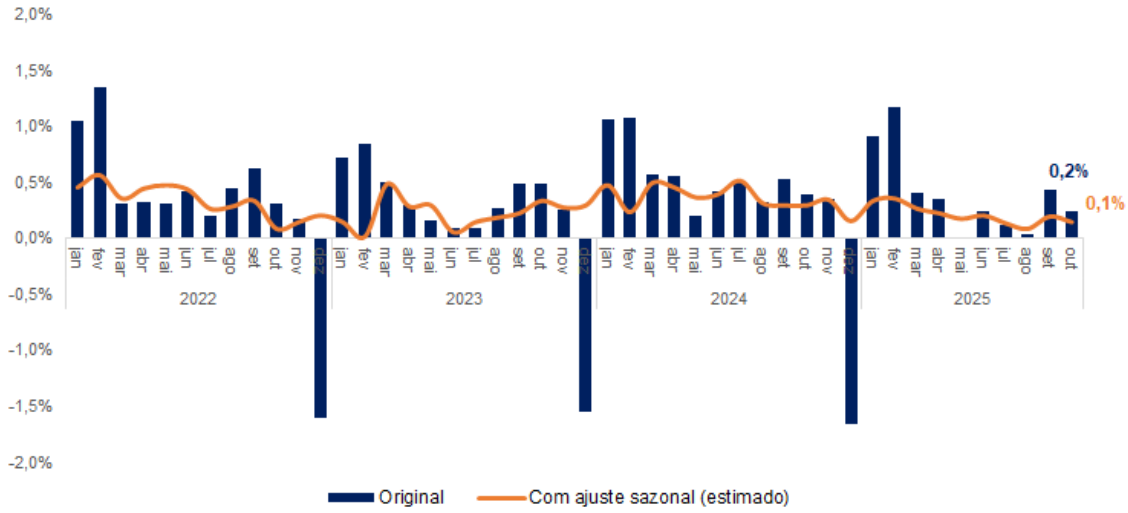
** Estoque de empregos em out/25 vs. estoque em dez/24

*** Estoque de empregos em out/25 vs. estoque em out/24[4]

[1] Graduanda em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. Email:tmrsbng@gmail.com
[2] Graduando em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. Email:Sovinskiapc@gmail.com
[3] Graduando em Ciências Econômicas na UFSC e bolsista do NECAT. Email:ramarcomini@hotmail.com

Embora haja incertezas relacionadas ao ajuste sazonal na série histórica do Novo Caged[5], as informações apresentadas no Gráfico 1 indicam que Santa Catarina apresentou um crescimento inferior ao crescimento da média nacional quando descontados esses efeitos.

Gráfico 1 – Crescimento estimado do estoque de empregos formais (Santa Catarina, 2022-2025) - Série original e com ajuste sazonal



Fonte: Novo Caged (2025) e NECAT/UFSC (2025); Elaboração: NECAT/UFSC

O objetivo deste texto é analisar o desempenho do mercado formal de trabalho catarinense em outubro de 2025 à luz dos resultados nacionais. Para isso, a seguir serão analisadas a dinâmica da geração de empregos por setor de atividade econômica, o perfil sociodemográfico dos trabalhadores, seu patamar remuneratório e sua distribuição regional.

Desempenho por setor de atividade econômica

A Tabela 2 apresenta a distribuição do estoque e o saldo de empregos formais por setor de atividade econômica no Brasil e em Santa Catarina em outubro de 2025. Os resultados evidenciam que, nos dois casos, parte significativa desses empregos se

[4] Embora à primeira vista possa parecer que de out/24 a out/25 contabiliza-se 13 meses, por se tratar de uma medida de variação do estoque mês a mês, o valor acumulado compreende o período de 12 meses.

[5] Qualquer dessazonalização feita a partir dos dados do Novo Caged deve ser analisada com muita cautela. Como a série tem início em 2020, a observação de seus padrões sazonais deve ser complementada com os dados do Caged antigo. No entanto, conforme temos alertado constantemente, essas bases não são plenamente comparáveis entre si, uma vez que a transição para o Novo Caged inchou as estatísticas do emprego formal, seja pela inclusão de novas categorias de vínculos, ou pela maior abrangência de captação. Com isso, é possível que haja um viés de alta nos resultados dessazonalizados.

concentraram no setor de serviços.

No Brasil foram geradas 82,4 mil vagas formais no setor de serviços, com um crescimento de 0,3%. Tal resultado foi sustentado pelas admissões nas atividades de associações de direitos sociais, no segmento de locação de mão de obra temporária e nos serviços de restaurantes. Com isso, o setor contabilizou um estoque de 23,9 milhões de empregos ativos. No recorte do acumulado de 2025, esse setor registrou um saldo de 961 mil vínculos formais, consolidando-se como maior gerador de empregos formais dentre os demais setores.

O setor de comércio registrou um saldo de 25,5 mil novas vagas, o que correspondeu a um crescimento de 0,2% em relação ao mês anterior. O comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios, concentrou boa parte das vagas abertas em outubro. Destaque também para as contratações no comércio varejista de artigos de vestuários e acessórios, apesar de apresentar uma queda nos vínculos quando analisada a variação interanual, além das contratações no comércio varejista de produtos farmacêuticos. O setor de comércio apresentou um estoque mensal de 10,8 milhões de empregos ativos. Com isso, o setor contabilizou um saldo de 218 mil novas vagas formais no ano de 2025.

O setor de construção apresentou um saldo negativo devido aos 2,8 mil desligamentos que ocorreram no mês em apreço, o que acarretou em uma retração de 0,1% dos estoques. A construção de rodovias e a construção de edifícios foram os principais segmentos responsáveis pelo resultado desfavorável do setor. Positivamente, as admissões na montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas. O estoque de vínculos ativos no setor de construção foi de 3 milhões no mês de outubro. No acumulado do ano de 2025, o setor de construção contabilizou um saldo de 214,7 mil vagas formais.

O setor industrial registrou o fechamento de 10 mil empregos formais, com uma retração de 0,1%. Negativamente, o setor foi impactado pelos desligamentos na fabricação de produtos de fumo, ocorrência comum nesse período do ano, na fabricação e preparação de produtos de couro e na fabricação de biocombustíveis. Além disso, o fechamento de vagas nos segmentos de fabricação de peças e acessórios para veículos, na metalurgia e na fabricação de máquinas e equipamentos. O elevado patamar de taxas de juros no país permanece como um obstáculo de grande proporção aos investimentos no setor que, ademais, também vem enfrentando os efeitos das mudanças no comércio

global decorrentes das medidas unilaterais por parte do governo dos EUA (IEDI, 2025). A indústria registrou no mês um estoque de 9,2 milhões de postos de trabalho vigentes. No acumulado de 2025, o setor industrial registrou um saldo de 305,6 mil vagas formais.

Finalmente, o setor agropecuário registrou a maior retração dentre os demais setores, da ordem de 0,5%, com o fechamento de cerca de 10 mil vínculos formais devido aos efeitos sazonais, como é o caso do cultivo do alho. A agropecuária contabilizou um estoque mensal de 1,8 milhões de vínculos ativos. No acumulado do ano, a agropecuária apresenta o menor saldo dentre os setores com 101,1 mil novos postos formais.

Tabela 2 – Saldo e estoque por setor de atividade econômica no Brasil e em Santa Catarina (Outubro/25)

	Brasil				Santa Catarina			
	Estoque	*Saldo ano**	*Saldo mês*	*Var. Mês*	*Estoque*	*Saldo ano**	*Saldo mês*	*Var. Mês*
Agropecuária	1.897.954	101.188	-9.917	-0,5%	48.808	1.046	729	1,5%
Indústria	9.231.969	305.641	-10.092	-0,1%	825.893	26.983	-2.227	-0,3%
Construção	3.072.024	214.717	-2.875	-0,1%	149.430	12.514	-718	-0,5%
Comércio	10.802.850	218.098	25.592	0,2%	553.889	10.403	1.947	0,4%
Serviços	23.991.151	961.016	82.436	0,3%	1.091.829	50.115	6.411	0,6%
Total	48.995.950	1.800.650	85.147	0,2%	2.669.850	101.054	6.142	0,2%

*Cálculo da variação mensal (%) = Saldo do mês atual/Estoque do mês anterior.

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Em Santa Catarina, o setor de serviços gerou um saldo de 6,4 mil novos empregos, correspondendo a um crescimento relativo de 0,6%, representando a maior expansão em termos absolutos entre os demais setores. Em outubro, o saldo foi influenciado pelas admissões nas atividades de serviços administrativos em São José e Florianópolis, destacando-se também o subsetor de serviços de saúde em Jaguaruna. O setor de serviços contabilizou um estoque de 1,09 milhão de vínculos ativos. No acumulado de 2025, o setor de serviços registrou um saldo de 50,1 mil novos postos formais de trabalho no estado — o maior dentre todos os demais setores.

O setor de comércio apresentou um saldo de 1,9 mil postos formais, com uma variação mensal de 0,4%. Grande parte das vagas abertas se concentra no comércio varejista, especialmente no comércio varejista de produtos alimentícios nas cidades de

Joinville e Florianópolis. O varejo atacadista de materiais de construção também apresentou um desempenho expressivo.

O comércio contabilizou um estoque de 553,8 mil vínculos ativos. No acumulado do ano, o setor registrou um saldo de 10,4 mil novos postos de trabalho formal.

O setor agropecuário foi responsável pela abertura de 729 novos empregos formais e apresentou o com maior crescimento relativo entre os demais setores, na ordem de 1,5%. Positivamente, o saldo foi impactado pelas admissões no cultivo da maçã e nas atividades de apoio à agricultura. A agropecuária registrou no mês um estoque de 48,8 mil postos de trabalho vigentes. No acumulado do ano, o setor registrou um saldo de 1 mil postos formais, o menor dentre os setores catarinenses.

O setor de construção gerou um saldo de -718, com uma retração de -0,5% em relação ao mês anterior. Os segmentos de construção de edifícios e obras de infraestrutura concentraram boa parte dos desligamentos. O estoque de vínculos ativos no setor de construção foi de 149,4 mil no mês de outubro. Na análise do acumulado do ano de 2025, o setor de construção contabilizou um saldo de 12,5 mil vagas formais.

Por fim, o setor industrial, revertendo o resultado do mês anterior, apresentou um grande saldo negativo de -2,2 mil vínculos formais, o que representou uma variação de -0,3%. Parte significativa dos desligamentos ocorreu nos subsetores de fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, fabricação de produtos de madeira, fabricação de equipamentos de informática, confecção de artigos de vestuário e acessórios e metalurgia. É importante ressaltar que os desligamentos ocorreram através de todo o estado. O setor industrial apresentou um estoque mensal de 825,8 mil empregos ativos. No acumulado do ano, entretanto, a indústria ainda mantém um saldo positivo de 26,9 mil vagas formais.

Perfil sociodemográfico dos empregos gerados

A Tabela 3 apresenta os saldos e a variação mensal de acordo com o perfil sociodemográfico dos empregos gerados (sexo, faixa etária e grau de instrução). No Brasil, houve uma diferença considerável na geração de empregos entre os sexos, com o saldo feminino superando o saldo masculino em até 3 vezes. Em Santa Catarina também houve discrepância em relação aos saldos divididos por sexo, sendo que o saldo feminino (4,1 mil) foi mais que o dobro do saldo masculino (1,9 mil).

Analisando-se a composição do saldo pelas faixas etárias da população, percebe-se que em âmbito nacional houve predominância das novas vagas geradas aos trabalhadores até os 24 anos de idade, com saldo de 103,9 mil e variação de 1%. O saldo negativo se concentrou nas faixas etárias de 30 a 39 anos, com valor de 6.149 e variação de 0%, e na faixa de 50 anos ou mais, com demissões líquidas de 17,8 mil empregos, resultando em uma variação de -2%.

Em Santa Catarina, a faixa etária que registrou o maior saldo positivo foi a de até 24 anos, com um saldo de 5,5 mil jovens trabalhadores, com uma variação mensal de 0,9%. Dentre as retrações, a faixa etária de 50 anos ou mais apresentou maior desaceleração, da ordem de 0,1%, refletindo movimento semelhante ao observado no plano nacional.

Tabela 3 – Saldo de emprego formal segundo sexo, idade e escolaridade no Brasil e em Santa Catarina (Outubro/25).

		Brasil		**Santa Catarina**	
		Saldo	*Var.*	*Saldo*	*Var.*
Sexo	Homens	19.234	0,1%	1.985	0,1%
	Mulheres	65.913	0,3%	4.157	0,3%
Faixa etária	Até 24 anos	103.951	1,0%	5.514	0,9%
	25 a 29 anos	5.120	0,1%	-1	0,0%
	30 a 39 anos	-6.149	0,0%	146	0,0%
	40 a 49 anos	103	0,0%	911	0,1%
	50 anos ou mais	-17.878	-0,2%	-428	-0,1%
Grau de instrução	Analfabeto	99	0,0%	148	0,6%
	Fundamental incompleto	-5.453	-0,1%	690	0,3%
	Fundamental completo	-8.230	-0,2%	112	0,0%
	Médio incompleto	12.048	0,4%	1.078	0,5%
	Médio completo	78.633	0,2%	3.810	0,3%
	ES Incompleto	3.424	0,1%	18	0,0%
	ES Completo	4.626	0,0%	286	0,1%
	Total	85.147	0,2%	6.142	0,2%

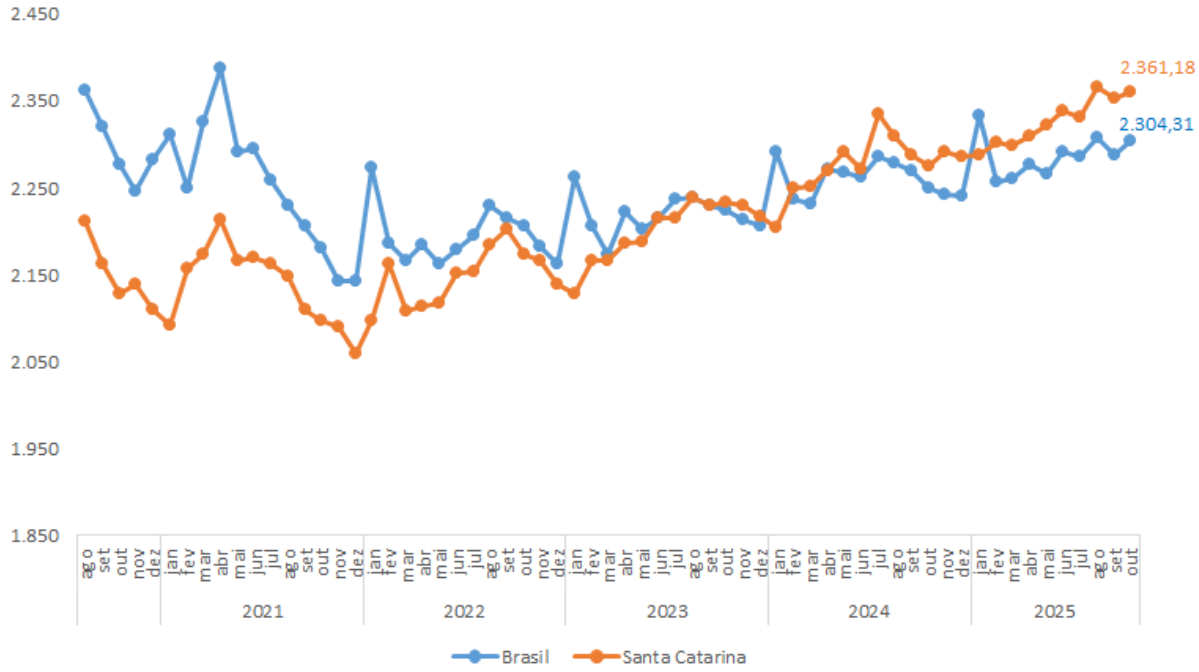
Fonte: Novo CAGED e RAIS (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Por fim, analisando o grau de instrução dos trabalhadores formais no Brasil para se ter uma noção da qualificação destes, verifica-se uma concentração de trabalhadores com a instrução de ensino médio completo, totalizando 78,6 mil pessoas, com uma variação de 0,2%. Vale observar que a taxa de emprego para a população com o ensino superior está inferior à daqueles que nunca tiveram acesso à graduação. Também é válido observar a queda de emprego formal para as pessoas sem a educação do Ensino Médio, o que pode levar à falsa impressão de que o acesso ao Ensino Médio e a consequente queda na taxa de analfabetismo estão tendo algum efeito para uma suposta melhora nos níveis de educação-emprego. Ao contrário, o que se viu nos últimos anos é uma migração em massa dessas pessoas marginalizadas para os empregos informais, de modo que não se trata de uma melhora no nível de educação, mas uma piora no mercado de trabalho brasileiro. Vale também ressaltar a tendência à desindustrialização brasileira e a consequente concentração dos empregos em áreas que não exigem um grande grau de especialização, o que corrobora para a interpretação dos dados sobre a concentração dos empregos no nível de instrução de Ensino Médio Completo. No estado catarinense, assim como no âmbito nacional, a maior parte das vagas foram geradas no grau de instrução de ensino médio, com 3,8 mil catarinenses com ensino médio completo e mil com médio incompleto.

Evolução salarial

O gráfico 2 representa a variação do salário médio de admissão para o Brasil e Santa Catarina entre 2020 e 2025. Identifica-se que os salários médios no Brasil tiveram variação positiva no mês de outubro, tanto em relação ao mês anterior, com uma variação de 0,8%, quanto em relação ao mesmo mês do último ano, com uma variação considerável de 2,4%, tendo um preço médio de R$2.304,31. Já em Santa Catarina, o salário médio de admissão atingiu o valor de R$2.361,18, se mostrando superior em relação à média brasileira desde o início do ano, com uma variação mensal de 0,4% e uma variação interanual de 3,8%.

Gráfico 2 – Salário médio real de admissão (Brasil e Santa Catarina, 2020-2025)



Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC

Nota: seguindo a metodologia adotada pelo MTE, o salário médio foi deflacionado pelo INPC e calculado desconsiderando vínculos de trabalho intermitente e salários declarados abaixo de 0,3 SM ou acima de 150 SM.

A Tabela 4 mostra como se distribuiu o número de admissões em Santa Catarina pelas diversas faixas salariais. Os dados mostram que 87,9% da população admitida recebe até 2 salários mínimos, apresentando uma queda de 0,6 pontos percentuais em relação ao mês anterior, o que demonstra uma imensa desigualdade social. Olhando para os meses anteriores, não há indicação de que seja apenas algo momentâneo do mercado de trabalho, mas sim algo estrutural, fato que também pode ser observa para o conjunto do país.

Do total de catarinenses contratados em outubro/25, 9,3 mil (6,4%) recebiam até 1 salário mínimo, 119,2 mil (81,5%) recebiam de 1 até 2 salários mínimos e apenas 17,7 mil trabalhadores recebiam salários acima de 2 salários mínimos (pouco mais de 12% do total de contratados).

Tabela 4 – Admissões por faixa salarial (Santa Catarina, Outubro/25)

	Acumulado no ano*		**Mês**	
	Admissões	Part.	Admissões	Part.
Até 1 SM	106.678	7,1%	9.346	6,4%
De 1,01 a 2 SM	1.228.296	82,2%	119.179	81,5%
De 2,01 a 3 SM	112.807	7,5%	12.818	8,8%
De 3,01 a 5 SM	34.951	2,3%	3.670	2,5%
Mais que 5 SM	12.286	0,8%	1.195	0,8%
Total	1.495.018	100%	146.208	100%

Fonte: Novo Caged (2025) e RAIS (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

A Tabela 5 mostra como se distribuiu o número de demissões em Santa Catarina pelas diversas faixas salariais. Os dados mostram que 85,2% da população demitida no mês em apreço recebia até 2 salários mínimos, um valor inferior ao nível de admissões na mesma faixa salarial, o que indica uma concentração de empregos em níveis salariais mais baixos. Tal como se verifica nas admissões, o movimento de demissões também reforça o caráter desigual do mercado de trabalho catarinense.

Tabela 5 – Desligamentos por faixa salarial (Santa Catarina, Outubro/25).

	Acumulado no ano*		**Mês**	
	Desligamentos	Part.	Desligamentos	Part.
Até 1 SM	88.673	5,9%	7.768	5,5%
De 1,01 a 2 SM	1.122.032	75,1%	111.647	79,7%
De 2,01 a 3 SM	128.425	8,6%	14.834	10,6%
De 3,01 a 5 SM	40.362	2,7%	4.391	3,1%
Mais que 5 SM	14.189	0,9%	1.426	1,0%
Total	1.393.681	100%	140.066	100%

Fonte: Novo Caged (2025) e RAIS (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Do total de catarinenses demitidos em outubro/25, 7,7 mil (5,5%) recebiam até 1 salário mínimo, 111,6 mil (79,7%) recebiam de 1 até 2 salários mínimos e 20,6 mil trabalhadores recebiam salários acima de 2 salários mínimos (cerca de 14,7% do total de demitidos). Reforçando a tese de concentração de trabalhadores em faixas salariais mais baixas, verifica-se que as demissões foram consideravelmente maiores que o nível de contratações nas faixas salariais que compreendem mais de 2 salários mínimos, gerando uma diferença de 2,7%, ou seja, 2,9 mil trabalhadores. Ao mesmo tempo, as admissões em faixas salariais abaixo de 2 salários mínimos tiveram uma variação positiva de 2,7% ou, em termos absolutos, 9,2 mil admissões líquidas. De modo geral, pode-se afirmar que o movimento maior de demissões ocorreu em faixas salariais maiores e de admissões nas faixas salariais menores.

Distribuição geográfica dos empregos em Santa Catarina

A tabela 6 mostra os saldos e suas respectivas variações nos níveis de emprego formal, separados pelas mesorregiões. Em termos absolutos, o principal destaque foi a região da Grande Florianópolis, que contabilizou a abertura de 2,8 mil postos formais, com um crescimento de 0,4%. Parte significativa dos empregos se concentrou no setor de serviços, em especial nas atividades de limpeza, em São José, na locação de mão de obra temporária na cidade de Palhoça, e no armazenamento, carga e descarga em Governador Celso Ramos. Destaque também para as vagas geradas nas atividades de teleatendimento e no comércio varejista em Florianópolis. No recorte do acumulado de 2025, a região contabiliza 20 mil vínculos formais.

A região Sul catarinense apresentou um saldo de 1,6 mil empregos formais, o que correspondeu a uma expansão dos estoques na ordem de 0,5%. Boa parte dos empregos foi gerado nas atividades de apoio à gestão da saúde, no município de Jaguaruna, recuperando-se dos desligamentos significativos que ocorreram no mês de setembro no respectivo segmento. Positivamente, a região também foi beneficiada pelos empregos na construção de edifícios, em Tubarão, e na fabricação de estruturas metálicas em Capivari de Baixo. No acumulado de 2025, o Sul catarinense registrou 12,8 mil vínculos de trabalho formal.

A região Oeste registrou a criação de 958 vínculos formais, correspondendo a uma variação relativa de 0,2% em relação ao mês anterior. Tal resultado foi puxado pelas vagas abertas no abate e fabricação de produtos de carne e no comércio varejista

de Chapecó, no transporte rodoviário de cargas, em Água Doce e Palmitos, e no cultivo da maçã em Fraiburgo. Os desligamentos nos subsetores industriais de madeira e móveis e nos segmentos de construção de edifícios e construção de rodovias impactaram negativamente o saldo da região. Na análise do acumulado de janeiro a outubro de 2025, a região Oeste catarinense apresentou um saldo de 20,1 mil empregos formais.

A região do Vale do Itajaí registrou um saldo de 827 novos postos de trabalho, com uma variação mensal de 0,1%. Os serviços de publicidade, nas cidades de Itajaí e Rio do Sul, o comércio varejista, com predominância de produtos alimentícios, em Blumenau e o segmento de transporte rodoviário de cargas, em Itajaí e Navegantes, contribuíram positivamente com o desempenho da região. Por outro lado, o saldo foi afetado pelos desligamentos na construção de edifícios, nas cidades litorâneas de Itapema, Balneário Camboriú e Bombinhas, e na confecção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios de Blumenau, Gaspar e Brusque. No acumulado de 2025, a região desponta como a principal geradora de vínculos formais do estado, com um saldo de 28,8 mil empregos.

Tabela 6 – Saldo de empregos formais por mesorregião (Santa Catarina, Outubro/25)

	*Saldo ano**	*Saldo*	*Var.*
Vale do Itajaí	28.871	827	0,1%
Norte	14.962	-786	-0,1%
Oeste	20.168	958	0,2%
G. Florianópolis	20.094	2.830	0,4%
Serrana	4.098	616	0,5%
Sul	12.861	1.697	0,5%
Total	101.054	6.142	0,2%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

A região serrana foi responsável pela abertura de 616 postos formais, o que correspondeu a uma variação relativa de 0,5%. Esse resultado foi puxado pelas contratações no setor agropecuário, majoritariamente no cultivo da maçã, nas cidades de Lages e São Joaquim. As contratações na manutenção e reparação de máquinas e

equipamentos, em Otacílio Costa e Correia Pinto, também vieram a contribuir positivamente. Na análise do recorte do acumulado de 2025, a região Serrana contabilizou 4 mil empregos, o menor saldo de empregos formais entre as demais regiões catarinenses.

Por fim, a região norte registrou o fechamento de 786 postos de trabalho formais, com uma retração de 0,1% em relação a setembro/25. Os desligamentos na fabricação de peças e acessórios para veículos, especialmente em Mafra e Campo Alegre, o comércio varejista, em São Bento do Sul e Rio Negrinho, e a locação de mão de obra temporária em Guaramirim e Joinville afetaram adversamente o desempenho da região. No acumulado do ano de 2025, a região Norte catarinense registrou um saldo de 14,9 mil vínculos formais.

A Tabela 7 apresenta o saldo e a variação mensal dos empregos nas 13 cidades catarinenses com mais de 100 mil habitantes. Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, esses 13 concentraram a criação de 4,1 mil empregos formais, representando aproximadamente 70% de todos os vínculos formais de trabalho gerados no estado. Especificamente, entre elas, destacam-se Florianópolis, com 1,3 mil novas vagas, São José, com 512 empregos e Palhoça com 406 vagas formais.

Tabela 7 - Saldo das cidades com mais de 100 mil habitantes (Santa Catarina, Outubro/25)

Cidade	*Saldo*	*Var.*
Florianópolis	1.306	0,6%
São José	512	0,4%
Palhoça	406	0,7%
Blumenau	369	0,3%
Tubarão	358	0,8%
Chapecó	315	0,3%
Joinville	270	0,1%
Balneário Camboriú	269	0,5%
Itajaí	182	0,1%
Lages	170	0,4%
Criciúma	93	0,1%
Brusque	-45	-0,1%
Jaraguá do Sul	-72	-0,1%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

A tabela 8 apresenta as 10 cidades com os maiores saldos em empregos formais em Santa Catarina. Em Florianópolis, os empregos se concentram no setor de serviços, especialmente nas atividades de teleatendimento e atividades de limpeza, e no comércio varejista. Já em São José, também com gerações majoritárias no setor de serviços, nas áreas de limpeza e na locação de mão de obra temporária. Foi registrado na cidade, o desligamento de vagas na fabricação de equipamentos de comunicação. Por outro lado, Jaraguá do Sul e Brusque foram as cidades com mais de 100 mil habitantes a apresentar o menor saldo, devido aos desligamentos na fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos e na confecção de artigos do vestuário, respectivamente em cada cidade.

Tabela 8 - Saldos de empregos formais mais significativos em Santa Catarina (Outubro/2025).

Cidade	*Saldo*	*Var.*
Florianópolis	1.306	0,56%
Jaguaruna	881	10,14%
São José	512	0,36%
Palhoça	406	0,67%
Governador Celso Ramos	395	6,78%
Blumenau	369	0,25%
Tubarão	358	0,82%
Chapecó	315	0,29%
Joinville	270	0,10%
Balneário Camboriú	269	0,46%

Fonte: Novo Caged (2025); Elaboração: NECAT/UFSC.

Considerações Finais

Em outubro de 2025 o mercado de trabalho formal de Santa Catarina apresentou um saldo de 6,1 mil novas vagas formais, com uma expansão nos estoques de 0,2% em

relação ao mês de setembro. A série dessazonalizada apresentou a mesma variação. O setor de serviços foi responsável pelo maior saldo de empregos formais do estado, sobretudo nos subsetores de limpeza de edifícios e domicílios. Em relação ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores catarinenses, destaca-se positivamente as vagas geradas em faixas etárias de até 24 anos, com qualificação a nível de ensino médio completo, todavia com uma grande diferença de saldos de emprego por gênero. Regionalmente, evidencia–se atividades de locação de mão-de-obra, nos serviços de escritório e nos serviços para edifícios, com concentração nas cidades de Florianópolis e São José. A média salarial dos catarinenses contratados apresentou um aumento de 0,4%, alcançando o valor de R$2.361,18 em outubro. A predominância de trabalhadores admitidos em faixas salariais de até dois salários mínimos e uma quantidade levemente superior de demissões em faixas salariais mais elevadas sugere a necessidade de atenção às condições salariais e à qualidade dos empregos gerados.

Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (org.). **NOVO CAGED**. 2025. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/. Acesso em: 10 de dezembro de 2025.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). **Análise IEDI: Indústria.** São Paulo, 2 dez. 2025. Disponível em: https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20251202_industria.html. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.